

ENCONTRO COM COMUNIDADE AÇORIANA

Tulare, Califórnia, 28 de agosto de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As minhas primeiras palavras são, naturalmente, para saudar o Mayor da Cidade de Tulare, David Macedo, e a sua mulher, pela hospitalidade e pela amável receção que me deram na chegada aqui a esta cidade.

Um cumprimento especial, também, ao Congressista Devin Nunes, ao Cônsul Dinis Borges e ao nosso amigo Supervisor County de Tulare. Uma saudação também às 18 associações que aqui estão presentes e a todas as personalidades que estão hoje aqui connosco e que quiseram partilhar este momento.

As minhas palavras relativamente a estas saudações não podem ignorar, para além, naturalmente, do destaque que a todos é devido, a especial relação que, ao longo dos anos, sobretudo os mais recentes, foi possível construir com o Congressista Devin Nunes.

Devin Nunes tem sido um dos mais proeminentes líderes daquilo que tenho chamado de 'coligação de amigos dos Açores'. Essa coligação, sob a liderança também de Devin Nunes, tem sido de importância fundamental para que se torne claro, para que se demonstre a todos aqueles que, no Congresso dos EUA, valorizam a relação com Portugal e com os Açores, a importância, sobretudo no momento presente, de essa relação se manter, se fortalecer e poder ter, no fundo, condições para frutificar no futuro.

Esse é um trabalho que, sob a liderança de Devin Nunes, tem contado também com a colaboração de outros congressistas, caso de David Valadão, caso de Jim Costa, e, por essa via, a mobilização de todos aqueles que, nomeadamente a propósito de um assunto que tanto diz à ilha Terceira, como é o caso da situação da Base das Lajes, tem tido, do lado americano, essa coligação de amigos dos Açores, em que Devin Nunes tem sido efetivamente um dos seus líderes.

A primeira coisa que eu vos gostaria de dizer, como Presidente do Governo dos Açores, é o orgulho que tenho, o orgulho que o Governo dos Açores tem nas suas comunidades emigradas e, nomeadamente, nesta sua comunidade emigrada de Tulare.

Esse é um grande orgulho que não resulta apenas de circunstância. Tem a ver com a consciência da dimensão da tarefa daqueles que, por opção ou por necessidade, deixaram as nossas ilhas, atravessaram metade do Atlântico, atravessaram todo o continente americano e radicaram-se aqui na Califórnia.

É por isso que gostaria, também, de prestar esta homenagem a todos aqueles que aqui estão e a todos aqueles que, pela lei da vida, já não estão aqui connosco.

Prestar esta homenagem da parte do Governo dos Açores, dizer-vos do orgulho que temos em poder saber que aqui, já no lado do Pacífico, há uma comunidade de Açorianos que continua a valorizar a sua relação com os Açores e que continua também a orgulhar-se das suas raízes.

Mas também acho que é importante dizer que as comunidades emigradas e, nomeadamente, esta comunidade de Tulare, podem orgulhar-se dos Açores, podem orgulhar-se da Região que nós temos hoje, de uma Região que não tem nada a ver com aquela que os pais e avós e, certamente alguns dos presentes, deixaram.

As nossas Comunidades emigradas podem também orgulhar-se do trabalho que os Açorianos que lá ficaram fizeram desta terra que é de todos nós: os Açores. E esse é também um aspeto que, sobretudo no momento que vivemos, um momento que tem a ver exatamente com uma nova fase, um novo estádio em que estamos a entrar de relacionamento com as Comunidades Açorianas, é importante também salientar, este orgulho que os emigrantes podem ter nos nossos Açores.

Esse orgulho radica, desde logo, mas não só, na obra que, sobretudo ao longo dos 30, quase 40 anos da nossa Autonomia, foi possível realizar nas nossas ilhas: melhores infraestruturas, melhores escolas, construção de hospitais, centros de saúde, estradas.

No fundo, dar condições para que o sonho de uma vida melhor pudesse ser também um sonho concretizado para aqueles que ficaram nos Açores.

Já foi aqui e muito bem salientado o facto de o fenómeno da emigração ter tido o seu tempo. Hoje, as segundas e terceiras gerações não têm o conhecimento da Região que os seus pais e avós tiveram. A Região que temos hoje não corresponde à Região que os pais e avós deixaram.

No fundo, julgo que a grande questão que aqui se coloca neste momento e nesta fase é: como é que conseguimos manter a relação dos Açores com as suas Comunidades e das Comunidades com os Açores sem a saudade, porque, no fundo, não têm saudade dos Açores aqueles que não os conheceram antes, aqueles que não os deixaram.

Mas eu acho que há condições para manter essa relação, para fortalecer essa relação e diria até que o Governo dos Açores quer manter e reforçar essa relação, não apenas no âmbito da cultura e da língua, mas quer ir mais além.

Quero dizer às segundas e às terceiras gerações que os Açores de hoje são também, apesar dos desafios que têm pela frente, uma terra de oportunidades no domínio emergente daquilo que tem a ver com a exploração do mar, com as ciências ligadas ao mar, com aquilo que tem a ver com o desenvolvimento do nosso setor turístico, com aquilo que também já foi aqui falado de criação de novas condições para levar a um novo patamar o desenvolvimento da nossa terra.

Os Açores de hoje podem ser considerados uma porta de entrada para a Europa, são parte da União Europeia e têm todos os atrativos que podem justificar que, sob o pretexto de conhecerem as suas raízes, de conhecerem o local de onde partiram os seus antepassados,

as segundas e terceiras gerações possam também conhecer uma Região moderna, uma Região que se orgulha do trabalho que tem feito, daquilo que tem conquistado e que conta, necessariamente, também com as suas comunidades emigradas para continuar essa tarefa.

E essa relação não pode ser posta em causa por alguns incidentes, por algum ruído que por aí anda, que afeta essa relação. O que eu chamo de ruído são, por exemplo, as dificuldades de transporte aéreo.

Esse é o ruído que pode perturbar essa relação, mas não vos direi hoje aquilo que, em consciência, julgo que não pode ser dito, que é: não se preocupem que a partir de amanhã deixa de haver qualquer problema com os voos da SATA.

Eu não digo isso porque isso não pode ser dito, mas há algo que eu posso dizer: eu ouvi a mensagem. Eu percebi ou julgo ter percebido a mensagem. Nós necessitamos de ter mais atenção e mais cuidado nos instrumentos pelos quais as comunidades podem visitar os Açores, nomeadamente, com aquele trabalho que tem sido desenvolvido pela SATA na ligação aqui com as comunidades da Califórnia, e isso, seguramente, é algo com o qual eu estou comprometido, que quero acompanhar e dizer-vos que continuarei a acompanhar estes esforços que a própria empresa já está a fazer para melhorar aquilo que tem de ser melhorado.

Gostaria de terminar, agradecendo a todos aqueles que me deram a honra de estar hoje aqui presentes. Acreditem que já tinha ouvido falar muito na comunidade de Tulare, já tinha ouvido falar muito no orgulho que esta comunidade tem das suas raízes, mas hoje saio daqui mais rico e informado como Presidente do Governo e, sobretudo, inspirado pelo vosso exemplo de amor e de apego à Açorianidade que, no fundo, une todos nós.

Bem hajam todos e até uma próxima oportunidade.